

**RECORTES: Lugar da Chuva****Resumo:**

*Essa sessão apresenta, visualmente em formato digital, olhares sobre a cena contemporânea. A cada edição um espetáculo/performance/experimento será exibido aqui pelos olhos de um artista visual. Nesta edição, escolhemos o espetáculo Lugar da Chuva.*

*Palavras-chave: Teatro. Lugar da chuva. Fotografia.*

**Abstract:**

This session presents, visually in digital format, looks on the contemporary scene. At each edition a show / performance will be displayed here by the eyes of a visual artist. In this edition, we chose the show Lugar da Chuva.

**Keywords:** Theater. Lugar da chuva. Picture.

Os coletivos teatrais Frêmito Teatro, de Macapá-AP, e Agrupamento Cynético, de São Paulo-SP, se reúnem para um intercâmbio criativo no “Projeto Lugar da Chuva”, que envolve artistas das áreas de audiovisual, literatura, artes cênicas e artes visuais. “Lugar da Chuva” é o significado da palavra *ama’pá*, que diz-se ser originária da família tupi-guarani.

O espetáculo *Lugar da Chuva* é uma viagem afetiva e poética pela Amazônia amapaense, fruto de uma residência artística na cidade de Macapá-AP e seus arredores. A dramaturgia cartográfica, que organiza o texto por ilhas, navega por diversos locais na foz do Rio Amazonas, reinventando cenicamente as sensações e reflexões que atravessam os corpos durante o seu percurso entre a cidade e a floresta, entre o mato e concreto, entre o rio e a rua.

As fotografias a seguir são do artista peruano Andrés Morales, e foram capturadas no dia 09 de março de 2018, no Teatro Pequeno Ato, em São Paulo-SP. Na ocasião, o grupo realizava pela primeira vez em São Paulo a abertura do processo de montagem do espetáculo, que já havia acontecido em dezembro de 2017 em Macapá-AP.

Evoé!



(No avião) “Quem olha lá para baixo? Na turbulência? Tem medo de espiar o que está acontecendo lá embaixo? Chegando em Macapá, você olha, e está lá, uma estrela de pedras desenhada na Amazônia...”





“Lá já não tem muro de arrimo segurando a maré e a força do rio vai levando as casas de madeira embora, vem tronco pesado, vem a força da própria maré, e bota pontes inteiras abaixo... vão surgindo algumas paisagens solrealistas...”





“Entrar na floresta é entrar em outro corpo cheio de corpos que nós tivemos a oportunidade de nunca ter que encarar frente a frente [...] E tem muita gente que vive lá, gente que decidiu viver lá.”



**Ficha técnica do espetáculo**

**Realização:** Frêmito Teatro (AP) e Agrupamento Cynétiko (SP)

**Atores:** Raphael Brito e Wellington Dias

**Direção e Produção:** Otávio Oscar

**Dramaturgia:** Ave Terrena

**Direção de Arte:** Daniele Desierrê

**Videoartista:** Luciana Ramin

**Fotografia:** Andrés Morales